

**ASSESSORAMENTO DAS ATIVIDADES DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS
ORGÂNICOS NO NÚCLEO ALTO URUGUAI DA REDE ECOVIDA DE
AGROECOLOGIA**

SILVA, M. A. A.^[1]; EDUARDO, M. F.^[2]

O projeto de extensão “Assessoramento das atividades de certificação de produtos orgânicos no Núcleo Alto Uruguai da Rede Ecovida de Agroecologia” teve início em abril de 2023, com objetivo central de atuar junto aos produtores, Organizações da Sociedade Civil (OSC), empresas ou indivíduos que trabalham com a produção ou com a comercialização de produtos orgânicos, nos processos de assessoramento para transição e certificação por Conformidade dos Produtos Orgânicos, sendo conforme a legislação brasileira. Na atualidade a Certificação Participativa possui reconhecimento por lei no Brasil, sendo a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, conhecida também como a “Lei de Orgânicos” e o decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007, regulamentador da Lei nº 10.831, que possibilitou mecanismos de controle para garantir a qualidade orgânica. Algumas das atividades realizadas no projeto de extensão são participação assídua das reuniões do Grupo da Rede Ecovida de Agroecologia, contribuição com trabalho técnico de vistoria para verificação da Conformidade Orgânica da Produção e certificação das unidades de produção e agroindústrias, como por exemplo as visitas de olhar externo compondo a comissão de ética para vistoriar grupos de produtores agroecológicos, vinculados à Rede Ecovida de Agroecologia, construção de produtos cartográficos, bem como disponibilização para auxiliar na realização das atividades propostas em âmbito da Coordenação no Núcleo Alto Uruguai da Rede Ecovida de Agroecologia. Dentre os estudos e observações realizadas no projeto se observa que a Certificação Participativa se apresenta no cenário do Núcleo Alto Uruguai da Rede Ecovida de Agroecologia como uma das Tecnologias Sociais mais assertivas, pois viabilizou uma nova forma de certificação, permitindo uma alternativa frente às certificações por auditoria. Deste modo, no Núcleo a certificação participativa é uma alternativa mais viável, por possuir baixo custo monetário e apresentar maior autonomia na gestão. Além do mais, proporciona a realização de trocas de saberes, desenvolvimento mais educativo e formativo nas metodologias de acreditação, constroem redes de interação mais solidárias e geram mútua corresponsabilidade entre produtores e consumidores. Assim, desenvolvendo uma relação comunitária pautada na ecologia e com princípios da economia solidária. A certificação participativa está organizada em três níveis na concepção da Rede Ecovida, sendo em primeiro os Grupos, na qual são organizações locais constituídas pelas famílias produtoras, cooperativas, associações, agroindústrias, entidades de assessoria e também os consumidores, em segundo se apresenta o Núcleo que é constituído pela articulação entre diversificados grupos e por

terceiro encontrasse a Rede Ecovida que é formada em si pelos Grupos e Núcleos. O projeto de extensão tem contribuído com a comunidade ao realizar vistorias nas unidades de produção para certificação agroecológica, orientar produtores e a comunidade acadêmica sobre aspectos legislativos a respeito dos processos de certificação dos sistemas orgânicos de produção e de auxiliar o Núcleo Alto Uruguai da Rede Ecovida na realização de reuniões de plenária de núcleo.

Palavras-chave: Agroecologia; Certificação Participativa; Qualidade Orgânica.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim.

[1] Maria Aparecida Alves da Silva. Geografia-Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim. mariaaparecida.silva@estudante.uffs.edu.br.

[2] Márcio Freitas Eduardo. Geografia-Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim. marcio.eduardo@uffs.edu.br.